



OBSERVATÓRIO BR-319

Boletim Informativo N°.03 | Dezembro 2018



Monitoramento
de Queimadas
de novembro P.3



AS ÚLTIMAS NOTÍCIAS SOBRE A BR-319



Governo Bolsonaro deve
afetar meio ambiente
e povos tradicionais. P.2



Desmatamento na
Amazônia cresce 14%
e é o maior de 2018. P.2



Jacarés não
competem por
presas. P.5

Desmatamento na Amazônia cresce 14% e é o maior desde 2008

por Folha de São Paulo, publicado em 23/11/2018 e G1, publicado em 04/12/2018

O desmatamento na Amazônia entre 2017 e 2018 atingiu o maior patamar dos últimos 10 anos. Nesse período foram desmatados 7.900 km² de floresta. Os prováveis motivos por esse aumento, levantados pelo Ministério do Meio ambiente (MMA)

foram a mudança do cenário político, o câmbio favorável ao agronegócio e o aumento no número de queimadas decorrentes de um período de seca mais intenso que a média.

Desde 2013, os dados do Prodes (Programa de Cálculo do

Desflorestamento da Amazônia) vêm mostrando uma tendência de crescimento do desmatamento, com um pico importante em 2016 (7.893 km²), que representou um aumento de 29% quando comparado ao ano anterior. Agora, em 2018, esse novo aumento representa 13,7% a mais do que foi desmatado no ano anterior.

Segundo notícia veiculada pelo Jornal Nacional no início do mês, um estudo inédito aponta os avanços do desmatamento dentro de Unidades de Conservação nos últimos cinco anos. Nesse período, foram desmatados nessas UCs uma área equivalente a três vezes a cidade de São Paulo.

Para maiores detalhes sobre o desmatamento na Amazônia, acesse as reportagens [aqui](#) e [aqui](#).



Área de pasto queimado as margens da BR-319 próximo a Humaitá, no Amazonas. (Foto: Lalo de Almeida)

Agenda de Bolsonaro deve afetar meio ambiente e povos tradicionais

por D24AM, publicado em 18/11/2018

A reportagem veiculada pela D24am aponta a preocupação de pesquisadores com questões relacionadas ao meio ambiente e aos povos tradicionais da Amazônia. A falta de um plano concreto sobre esses temas por parte do candidato eleito à presidência da república leva a várias dúvidas sobre como o novo governo se portará diante aos desafios impostos pela região que contém a maior floresta tropical do mundo.

Profissionais ouvidos pela Rede

Diário de Comunicação (RDC) avaliam que, devido a uma agenda que prioriza o desenvolvimento econômico, questões socioambientais serão as mais afetadas na próxima gestão. Alguns dos discursos polêmicos, e que já apontam o caminho a ser seguido nos próximos anos, são relacionados ao fim da demarcação de terras indígenas e o enfraquecimento de órgãos ambientais fiscalizados. O Presidente eleito, também culpa políticas ambientais e indigenistas pelo atraso de algumas

regiões do País.

Segundo Marcelo Seráfico, Coordenador do Programa de Pós Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), os próprios incentivos fiscais dados à Zona Franca de Manaus podem ser postos em causa, visto as características do futuro Ministro da Economia.

Para saber mais sobre o possível efeito Bolsonaro nas questões socioambientais, clique [aqui](#) para ler a reportagem na íntegra.

Monitoramento de queimadas em novembro de 2018

Confira a seguir o número de focos de calor nos 13 municípios que estão em área de influência da BR-319.

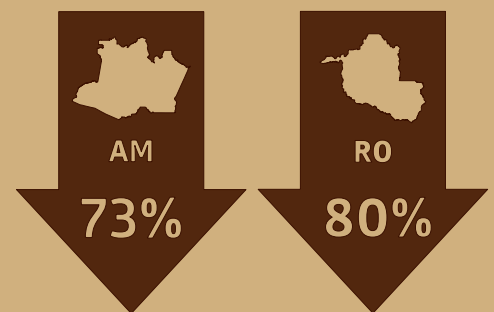
por Observatório BR-319

Os dados de focos de calor apresentados nesse Boletim foram adquiridos do Programa Queimadas do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE (inpe.br/queimadas/bdqueimadas).

Em novembro, foram detectados 9.948 focos de calor para a Amazônia Legal, 25% a menos comparado ao mês de outubro do mesmo ano (ver Monitoramento de Queimadas de outubro no Boletim Informativo 002). A diminuição foi ainda mais expressiva para os estados do Amazonas (73%), Rondônia (80%) e para os municípios da BR-319 (77%), que tiveram 472, 198 e 166 focos de calor detectados em novembro,

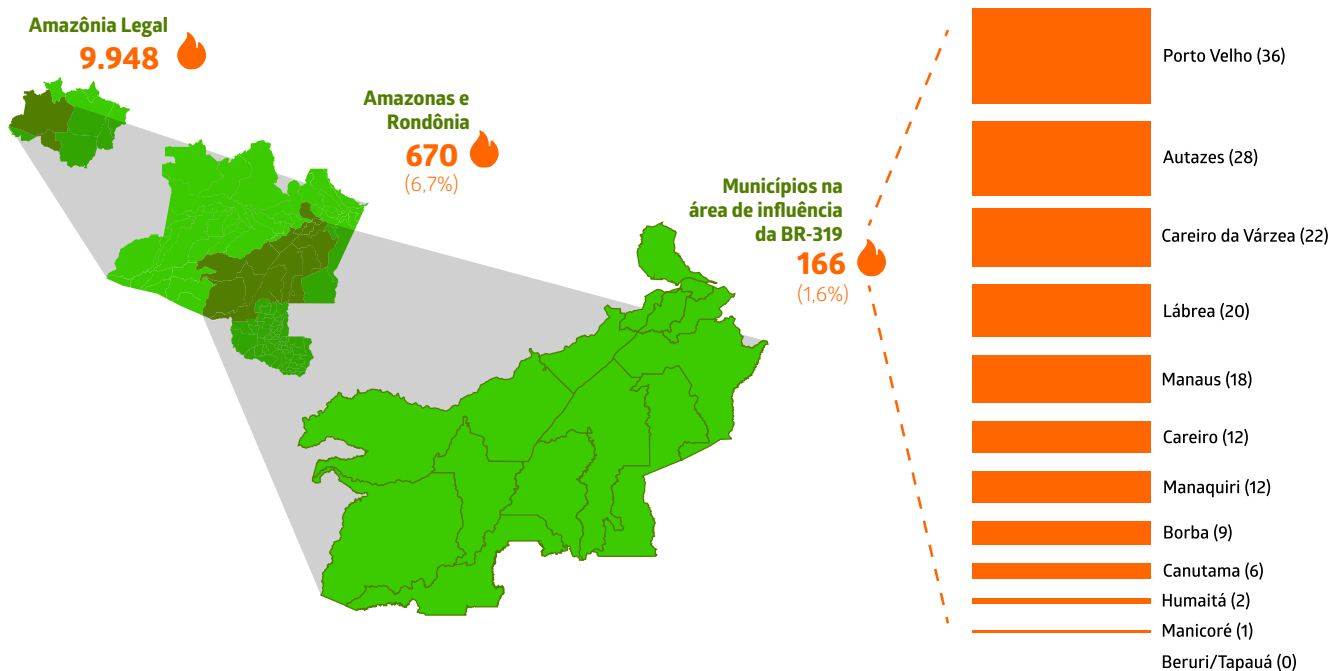
respectivamente. Essa diminuição é esperada devido ao aumento das chuvas na região amazônica. Nesse mês, os focos de calor detectados para os municípios da BR-319 representaram 25% do número de focos dos estados do Amazonas e Rondônia juntos.

Novamente, o município com maior número de focos de calor, dentre os 13 analisados nesse boletim, foi Porto Velho, com 36 focos. Apesar disso, esse município sofreu uma grande redução no número de focos se comparado ao mês de outubro (80%). Beruri e Tapauá não apresentaram focos de calor em novembro e Manicoré apenas um.



Redução no número de focos de calor em comparação com o mês de outubro do mesmo ano.

Focos de calor na Amazônia Legal, Estados do Amazonas e Rondônia e municípios na área de influência da BR-319 (bro/18)



Focos de calor nas Áreas Protegidas

Das 44 Unidades de Conservação analisadas, apenas nove apresentaram focos de calor em seu interior: APA da Margem Esquerda do Rio Negro - Setor Aturiá/Apuauzinho (4 focos), Flona do Aripuanã (3), RDS do Tupé, Resex Jaci - Paraná, RDS Puranga Conquista, RDS Canumã, APA da Margem Esquerda do Rio Negro - Setor Tarumã-Açu/Tarumã Mirim, Rebio do Manicoré e Flona do Bom Futuro, todas com um foco de calor.

Em relação às Terras Indígenas, apenas duas das 69 analisadas nesse monitoramento apresentaram focos de calor em seu interior: TIs Jauary e Paracubua, ambas com 2 focos detectados e pertencentes ao município de Autazes.

UCs com focos de calor (Novembro/18)

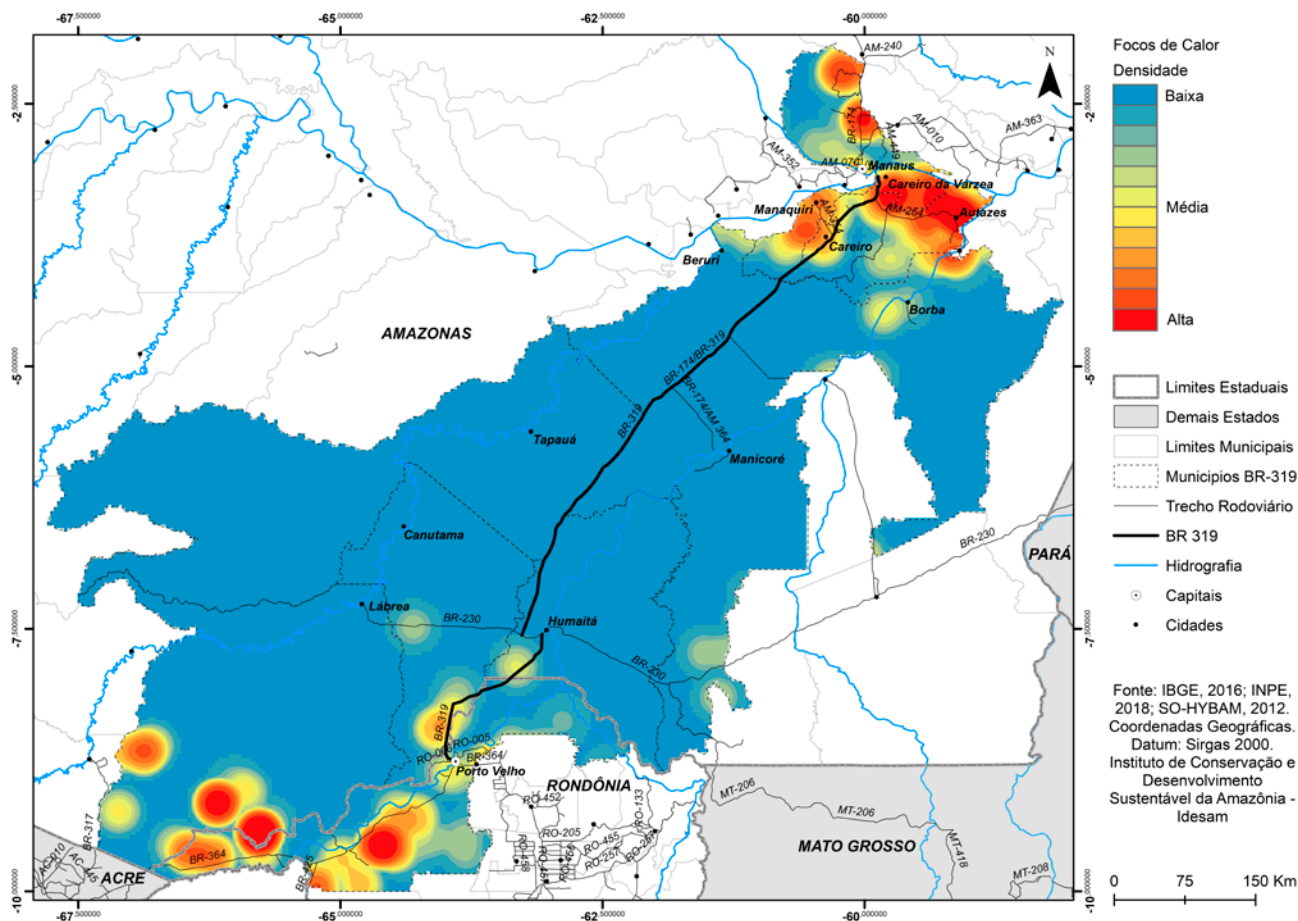


TIs com focos de calor (Novembro/18)



Das 44 UCs
20%
apresentaram
focos de calor

Das 69 TIs
2,9%
apresentaram
focos de calor



Mapa de Densidades de Foco de Calor nos 13 municípios da BR-319.



Jacarés não competem por presas

Título em inglês: *Opportunistic top predators partition food resources in a tropical freshwater ecosystem.*

por Claudia Keller e Francisco Villamarín, publicado em 2017 pela revista *Freshwater Biology*

Um estudo derivado do projeto de doutorado do pesquisador Francisco Villamarín, pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), pôs à prova a ideia de que os Jacarés da Amazônia são predadores generalistas e oportunistas, ao concluir que cada espécie consome diferentes proporções de presas aquáticas ou terrestres, refletindo diferentes modos de explorar o hábitat. Villamarín e colaboradores amostraram jacarés em várzeas da RDS Piagaçu-Purus e igarapés de terra-firme ao longo da rodovia BR-319.

Os pesquisadores determinaram que, à medida que os jacarés se distribuem mais perto das planícies de várzea (regiões da Amazônia banhadas por rios de água branca, como o Rio Purus), aumenta o consumo de presas sustentadas por recursos aquáticos, enquanto jacarés que vivem em igarapés de terra-firme consomem, majoritariamente, presas

terrestres. Esse resultado reflete a disponibilidade de presas nos dois ambientes: nas várzeas, grandes peixes são mais abundantes do que nos igarapés de terra firme, onde predominam presas terrestres como pacas e cutias.

O inédito nesse estudo, porém, diz respeito à diferença de dieta entre indivíduos de espécies diferentes e que vivem em um mesmo local. O estudo, que utilizou duas espécies de Jacaré-anão: jacaré-coroa (*Paleosuchus trigonatus*) e o jacaré-paguá (*P. palpebrosus*), verificou que o jacaré-coroa consome

principalmente presas terrestres, enquanto o jacaré-paguá consome preferencialmente presas aquáticas.

O estudo mostra, portanto, que apesar de serem considerados predadores generalistas e oportunistas, as diferenças encontradas na dieta dos jacarés não se devem apenas à ocupação de diferentes habitats, mas também à exploração diferencial dos recursos alimentares.

Clique [aqui](#) para ler o artigo completo do estudo.



Francisco Villamarín em campo.

Expediente:

Coordenação - Fernanda Meirelles

Textos - Claudia Keller, Francisco Villamarín e Paula Carolina Paes Guarido

Referências - D24AM, Folha de São Paulo e G1

Revisão de texto - Henrique Saunier,

Samuel Simões Neto

Revisão final - Comitê Observatório da BR-319

Projeto Gráfico - Tiago Nascimento

Diagramação e Infográficos - Tiago Nascimento, Samuel Simões Neto

Mapa - Thiago Marinho

Realização:



OBSERVATÓRIO
BR-319

